



São Paulo, 16 de abril de 2021.

Estimados Participantes do Coletivo Antirracista de Mães, Pais e Responsáveis,

Recebemos, com alegria e esperança, a Carta Aberta à Comunidade do Colégio São Luís. Quero agradecer a iniciativa da constituição deste grupo que aprofunda a conexão entre os estudantes e a comunidade local e reforça no Colégio São Luís o que orienta o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação, quando trata da dimensão família e comunidade local:

“A interação escola, família e comunidade abre espaços para o fomento do diálogo sobre a participação das famílias no espaço escolar. Ademais, acaba por incidir na criação de vínculos que promovam e construam a justiça social na sociedade e reverberem na inserção e no reconhecimento dos colégios como parte constitutiva do contexto social no qual se localizam (PEC 99¹).”

Reafirmamos o nosso compromisso com uma educação baseada em valores humanísticos, entendendo que qualquer situação de injustiça e desigualdade de direitos deva ser repudiada e reparada. Essa visão está presente em vários documentos da Companhia de Jesus, cuja missão é o serviço da fé, da qual a promoção da justiça é uma exigência absoluta (CECJ 1986²).

Assim, em seu projeto político pedagógico, o Colégio São Luís não perde de vista o propósito de contribuir para a construção de um mundo fraterno e igualitário, que evoca uma missão de reconciliação e justiça (PAU 2019 – 2029³), por meio da formação de pessoas competentes, conscientes, compassivas e comprometidas com a transformação das estruturas desumanizantes de um mundo ferido (CG 36)⁴. Este currículo humanista já está em andamento, como pode ser observado em nossa Matriz, documento pedagógico norteador, que associa os objetivos da BNCC e do CSL.

Sobre a questão racial, atualmente as ações realizadas no âmbito curricular e extracurricular visam cumprir e extrapolar a aplicação da lei 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da Educação Básica a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena, de modo a corrigir a sistemática exclusão do pensamento negro e indígena dos currículos escolares e

¹ Projeto Educativo Comum, 2016.

² Características da Educação na Companhia de Jesus, 1986.

³ Preferências Apostólicas Universais, 2019 - 2029.

⁴ 36ª Congregação Geral da Companhia de Jesus.



instruir os alunos sobre as relações raciais e o racismo estrutural, produtor de desvantagens históricas herdadas de um passado de escravização e exclusão.

A formação para o respeito às demais culturas e construção do sentido de alteridade, acontece desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Na Educação Infantil, por exemplo, as crianças entram em contato com as diversas formas de ser criança e de brincar de outras sociedades, com ênfase nas culturas indígenas e afro-brasileiras. No Ensino Fundamental I (EFI), inserção dos temas relacionados à questão racial ocorrem com mais ênfase no 5º ano do EFI, no entanto temos a preocupação de adotar livros que façam menção às duas matrizes culturais – africana e indígena. Quando possível, damos a preferência a autores dessas etnias, como é o caso do autor Daniel Munduruku.

Desde a primeira comunicação deste Coletivo Antirracista de Mães, Pais e Responsáveis, o Colégio São Luís sentiu-se desafiado a iniciar um processo de discernimento interno para redefinir a política institucional e tornar realidade o compromisso explícito que assumiremos de ser um colégio antirracista, considerando as orientações da Companhia de Jesus e, mais concretamente, o Projeto Educativo Comum da Província dos Jesuítas do Brasil.

O CSL, desejando contribuir para a superação do racismo institucional e estrutural em nossa sociedade, assume, inicialmente, alguns compromissos, a saber.

1º) O Colégio São Luís se declara como um Colégio Antirracista.

2º) Assumir o compromisso de implantar práticas que possam ir além da aplicação da lei e possam incidir na realidade. Isto se dará por meio de atividades curriculares e extracurriculares, para ajudar a corrigir a sistemática exclusão do pensamento negro dos currículos escolares e instruir os estudantes sobre as relações raciais e o racismo estrutural de desvantagens históricas herdadas de um passado de escravização e exclusão que ainda perpetua.

3º) Investir na formação antirracista, implementando uma agenda de letramento racial para toda a comunidade educativa.

4º) Continuar o processo de integração do corpo docente e dos estudantes do Ensino Médio Noturno à comunidade educativa do Colégio São Luís.

5º) Apresentar o censo étnico-racial do Colégio São Luís, conforme dados abaixo:

Colaboradores/as	Total		Serviços		Administrativo		Acadêmico	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pretos	31	8,94%	22	6,34%	2	0,58%	7	2,02%
Pardos	67	19,31%	28	8,07%	9	2,59%	30	8,65%
Amarelos	4	1,15%	0	0,00%	0	0,00%	4	1,15%
Branços	245	70,61%	33	9,51%	33	9,51%	179	51,59%
Total	347	100%	83	24%	44	13%	220	63%

Alunos/as	Total	
	Nº	%
Pretos	32	1,46%
Pardos	177	8,08%
Amarelos	26	1,19%
Branco	1.567	71,55%
Não declarados	388	17,72%
Total	2.190	100%

6º) Indicação de dois colaboradores como interlocutores do Colégio São Luís no Coletivo Antirracista de Mães, Pais e Responsáveis:

- Antonio Eduardo S. de Paula – Coordenador da Dimensão Socioemocional
- Vanessa Aparecida Correia – Coordenadora de Projetos

7º) Criação de um Grupo de Trabalho no Colégio São Luís articulado à Comissão Permanente do Cuidado, voltada a educar para a prevenção de abusos de qualquer ordem, inclusive os de racismo, visando fortalecer institucionalmente a cultura do cuidado e da solidariedade. Outros colaboradores poderão vir a fazer parte deste grupo. Atualmente está constituído por:

- Antonio Eduardo S. de Paula – Coordenador da Dimensão Socioemocional
- Max Filipe Nigro Rocha - Coordenador de Área - Ciências Humanas
- Núbia Mara de Oliveira Silva - Assistente Social
- Paulo Cesar Bacelar Pinheiro - Assist. Técnico Pedagógico e Professor
- Vanessa Aparecida Correia – Coordenadora de Projetos

Por fim, como comunidade educativa de um colégio da Companhia de Jesus, nos sentimos uma vez mais impulsionados a ajudar na cura deste mundo ferido e a encampar uma missão de justiça e reconciliação⁵.

Não somos e não seremos indiferentes aos sinais dos tempos.

Um fraterno abraço!

A Direção

⁵ 36ª Congregação Geral da Companhia de Jesus.